



# MASTER PLAN

RODADA DE OPORTUNIDADES DE  
NEGÓCIOS EM TIC

PROGRAMA PARA  
DESENVOLVIMENTO  
DA INDÚSTRIA

# Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	3
3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....	4
4. ESPECIFICAÇÃO.....	4
4.1. Requisitos.....	4
4.2. Premissas.....	5
4.3. Restrições.....	5
5. MAPEAMENTO DE ATORES.....	5
6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO.....	6
7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO E MONITORAMENTO.....	6
8. ARTEFATOS DO PROJETO.....	8
9. CRONOGRAMA.....	8

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil há uma demanda urgente para modernização tecnológica em quase todos os setores, o que se reflete na qualidade e competitividade de muitos produtos e serviços nacionais no mercado internacional. Para acompanhar o desenvolvimento tecnológico internacional, é necessário um processo constante de renovação e o investimento em pesquisa é fundamental para a inserção, manutenção e crescimento do estado do Ceará no mercado brasileiro e mundial.

A transformação digital é de crescente importância em todos os setores, impactando significativamente na competitividade das empresas. Em um mundo cada vez mais conectado, as novas tecnologias e a infraestrutura que suportarão essas inovações ganham uma importância enorme tornando maiores os desafios endereçados à área de TI. Nesse contexto, é de grande importância investir também em segurança da informação, assegurando a integridade, disponibilidade, autenticidade e confidencialidade dos dados.

## 2. JUSTIFICATIVA

A criação de uma “Rodada de Oportunidades de Negócios em TIC” visa compartilhar as expertises e serviços das empresas de TIC nacionais e locais com o intuito de incentivar a aproximação intersetorial para o desenvolvimento interno de tecnologias nas indústrias e atração de grandes empresas de TIC para o Estado, favorecendo o desenvolvimento econômico e social.

Para tanto, este projeto, proposto pela Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (Sedet) e a Agência de Desenvolvimento do Ceará (Adece) com apoio do projeto Masterplan da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, está ligado direta e indiretamente às ações propostas no roadmap do setor, de acordo com o quadro abaixo:

Ações diretamente contempladas	Ações indiretamente contempladas
Incentivar cultura de PD&I nas indústrias do setor	Fortalecer políticas de atração de investimentos em segurança da informação e comunicação
	Estimular utilização de recursos dos programas do BNDES e FINEP voltados ao desenvolvimento do segmento
	Realizar eventos técnico-científicos na área de mobilidade, conectividade e segurança da informação e comunicação

	Desenvolver soluções tecnológicas direcionadas à segurança da informação e comunicação
--	--

Vale ressaltar ainda que este projeto pretende contribuir para o alcance de uma das três visões de futuro construídas pelos especialistas do setor no painel da Rota Estratégica do Setor de TIC, a saber: "Provedor de soluções para demandas de alta disponibilidade e qualidade de conexão".

### 3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral deste projeto é: Promover, em um prazo de 6 meses, uma rodada de negócios em Tecnologia de Informação e Comunicação. Como objetivos específicos do projeto:

- Formar parcerias para equipe de trabalho;
- Elaborar metodologia da rodada;
- Captar recursos para organização da rodada;
- Organizar e mobilizar o evento;

Como objetivos do evento:

- Divulgar serviços de tecnologia aplicados as áreas de saúde, energias renováveis e logística;
- Aproximar empresas para acelerar o crescimento do setor, promovendo constante inovação;
- Atração de grandes empresas de fora para o Ceará;
- Desenvolvimento de novos negócios.

### 4. ESPECIFICAÇÃO

#### 4.1. Requisitos

Para que o evento tenha êxito e impacto, lista-se, a seguir, os requisitos mínimos:

- Deve-se estabelecer, em primeiro lugar, o grupo de trabalho;
- A metodologia do evento deve ser criada pela equipe;
- Existência de capital suficiente para a organização do evento;

## 4.2. Premissas

Além disso, este projeto lida com algumas premissas, a saber:

- O evento contará com financiamento por parte do governo;
- O evento ocorrerá na FIEC;

## 4.3. Restrições

As restrições deste projeto são apresentadas a seguir:

- A crise política e financeira pela qual o País se encontra gera uma restrição financeira para a realização do evento;
- No Ceará há uma falta de integração entre indústrias de outros setores que pode dificultar a mobilização do evento;

## 5. MAPEAMENTO DE ATORES

Os atores mais indicados a participarem da organização para fazerem parte do projeto do instituto são apresentados no quadro a seguir:

Instituição
Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC
Governo do Estado do Ceará
Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará - ADECE
Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará - Etice
Câmara Setorial de TIC do Ceará – CS TIC
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho - Sedet
Sindicato das Empresas de Informática, Telecomunicações e Automação do Ceará - SEITAC
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará - Fecomércio

## 6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO

Os riscos mensuráveis para a viabilização da entidade são apresentados no quadro a seguir com suas possíveis causas e prováveis efeitos:

Risco	Causas possíveis	Efeitos prováveis
1. Mudança no cenário político/econômico	Crise política/econômica se agravar no País	Diminuição dos recursos disponíveis para investimentos em pesquisa e inovação nas empresas
2. Falta de apoio estadual/federal	Crise política/econômica se agravar no País	Encerramento do projeto
	Falta de interesse no tema	Encerramento do projeto
3. Concorrência com outros eventos	Plano para atração de novos projetos de outras instituições ser mais vantajoso	Enfraquecimento do projeto
	Chamada para empresas em outras instituições ser mais atrativa	Queda na qualificação dos pesquisadores contratados e enfraquecimento do projeto
4. Falta de apoio das empresas	Crise política/econômica se agravar	Enfraquecimento do projeto

## 7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO E MONITORAMENTO

Atividade	Escopo	Participantes	Periodicidade
Comunicação interna	A ferramenta utilizada para acompanhar as informações detalhadas das atividades dos projetos será o quadro digital (Trello). O acompanhamento das informações macro serão através de um quadro físico anexado no Núcleo de Economia e Estratégia (NEE) da FIEC	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Permanente

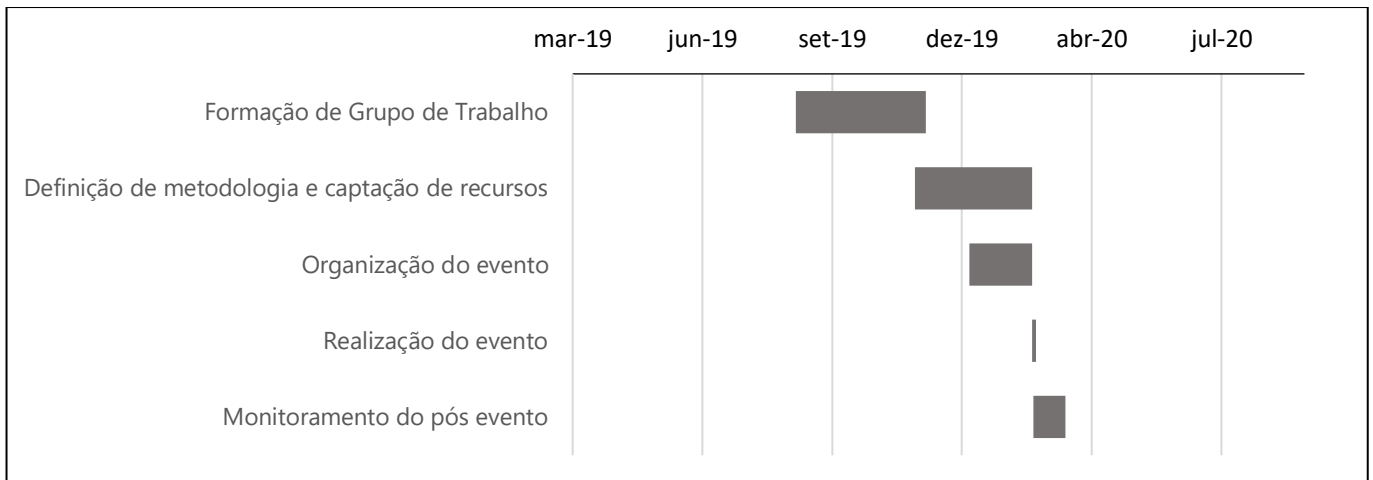
Comunicação externa	<p>Contato com os Stakeholders do projeto será via e-mail e, posteriormente, telefone.</p> <p>Todos os contatos serão registrados em ferramenta interna de gestão de contatos</p>	Todos os envolvidos	Permanente
Solicitações para o projeto	<p>Quaisquer solicitações formais devem ser feitas somente via e-mail. Portanto, solicitações por chats, ligações ou mensagens serão desconsideradas</p>	Todos os envolvidos	Permanente
Reunião com o coordenador do projeto	<p>Local: FIEC</p> <p>A priorização das atividades será feita por opinião dos especialistas (coordenador do projeto)</p>	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Semanalmente ou, no máximo, quinzenalmente
Metodologia de condução do projeto	<p>O projeto seguirá a metodologia ágil de gestão de projetos chamada Scrum e adaptada às necessidades deste projeto</p>	Todos os envolvidos	Permanente
Sprints	<p>As sprints do projeto serão entregues através de reuniões presenciais</p> <p>Serão realizadas reuniões semanais para atualizar o grupo sobre o andamento das atividades</p>	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	21 dias
Stakeholders	<p>Será elaborado um documento com a identificação de Stakeholders</p>	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Permanente e revisado semanalmente

	<p>O pesquisador e o coordenador do projeto farão uma identificação da relevância dos Stakeholders em alto e médio/baixo impacto para definir o acompanhamento das informações do projeto</p>		
--	---	--	--

## 8. ARTEFATOS DO PROJETO

- Plano de Comunicação
- Plano de Risco
- Plano de Gerenciamento de Escopo do Projeto

## 9. CRONOGRAMA





REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO





# MASTER PLAN



PROGRAMA DE INCENTIVO À STARTUPS

PROGRAMA PARA  
DESENVOLVIMENTO  
DA INDÚSTRIA



# Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	3
3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....	5
4. ESPECIFICAÇÃO.....	5
4.1. Requisitos.....	5
4.2. Premissas.....	6
4.3. Restrições.....	6
5. MAPEAMENTO DE ATORES.....	6
6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO.....	7
7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO E MONITORAMENTO.....	8
8. ARTEFATOS DO PROJETO.....	9
9. CRONOGRAMA.....	10

## 1. INTRODUÇÃO

O termo *Startup*, que está em alta nos últimos anos, é geralmente utilizado para se referir a organizações que oferecem produtos ou serviços inovadores, geralmente através da tecnologia, com grande potencial de crescimento. Esse termo popularizou-se devido à rápida ascensão de empresas como *Uber*, *Waze*, *Airbnb*, dentre outras, que mudaram a forma de fazer negócios em vários setores, como solicitação de taxi, hospedagem e mobilidade urbana. Para outros, a definição de *startup* é mais simples e abrangente, incluindo qualquer tipo de empresa em fase inicial, com grande potencial de crescimento.

Baseando-se em conceitos da economia criativa e compartilhada, as startups têm modificado hábitos dos consumidores, renovado práticas empresariais e aquecido o mercado, movimentando a economia e gerando empregos. Ao se estimular o surgimento de *startups*, incentiva-se o desenvolvimento da região, ao se gerarem novas empresas e riquezas. Para isso, é necessária a existência de organizações de apoio como incubadoras e aceleradoras, investidores anjo, mentores e fundos de investimentos.

No entanto, devido a entraves burocráticos a criação de novas empresas, formação acadêmica que muitas vezes pouco estimula o empreendedorismo e a criatividade, carência de políticas públicas voltadas ao tema e atração de investimentos, a criação e crescimento de *startups* no Brasil e, especificamente no Ceará, não tem seguido o ritmo de outros países tanto desenvolvidos, quanto em desenvolvimento. Tomando isso como base, é essencial para o desenvolvimento do Estado, a adoção de um programa de incentivo a *startups* para alavancar a economia e fortalecer setores.

## 2. JUSTIFICATIVA

A criação de um programa de incentivo a *startups* deverá contribuir para a coaceleração de *startups* tecnológicas, estimulando o compartilhamento inteligente da *expertise* e a competitividade. Além disso, estimula a indústria local para produção de bens criativos de ponta, normalmente associados a outras regiões ou países, atraindo investimentos. Outro ponto positivo é o fortalecimento de uma cultura de incentivo e valorização da atitude empreendedora.

Apesar de *startups* serem pequenas empresas, elas podem ter um papel significativo no crescimento da economia, criar empregos, contribuir para um maior dinamismo na economia por estimular a inovação e competitividade. *Startups* causam um grande impacto na cidade em que se instalam, como exemplos, a Infosys, mudou Bangalore, Alibaba impactou Hangzhou e Google transformou Mountain View. Todas essas empresas começaram pequenas, mas cresceram e transformaram as cidades em que operaram.

A criação de um programa de incentivo pode fazer a diferença entre o sucesso e o fracasso para as *startups* contempladas. Pois, muitas vezes, empreendedores e empresas tem uma ideia com grande potencial para desenvolvimento, mas não tem o conhecimento, a experiência ou o investimento financeiro necessário para que o negócio possa prosperar. Esse é o papel de um programa de incentivo à *startups*.

Além da experiência, incubadoras e ambientes voltados para o desenvolvimento de *startups* podem contribuir de forma já comprovada para aumento da lucratividade do negócio. Uma pesquisa feita em 2013 pela MicroMentor, uma organização privada de mentoria em negócios, mostrou que negócios que receberam mentoria aumentaram o seu lucro em 83%, enquanto empresas sem mentoria cresceram apenas 16% durante um ano.

A mentoria já se mostrou importante para encorajar a sobrevivência de *startups* em estágios iniciais e para ajudar várias pessoas durante o processo de tornar a atividade fruto de sua ação empreendedora no seu trabalho de tempo integral. Além disso, não é comum que habilidades e qualidades empreendedoras sejam ensinadas nas escolas e universidades e, dessa forma, é importante que empreendedores cearenses tenham onde buscar esse conhecimento.

Para tanto, este projeto, proposto por um grupo de especialistas do setor na primeira reunião do Painel de especialistas do projeto Masterplan de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, está ligado direta e indiretamente às ações propostas no roadmap do setor, de acordo com o quadro abaixo:

Ações diretamente contempladas	Ações indiretamente contempladas
Articular incentivos para <i>startups</i> , <i>spin-offs</i> , aceleradoras, incubadoras e empresas juniores	Ampliar iniciativas de apoio ao empreendedorismo no setor
Fortalecer <i>startups</i> , <i>spin-offs</i> , aceleradoras, incubadoras e empresas juniores do setor no Estado	Direcionar esforços para o desenvolvimento de soluções em TIC para Economia Criativa
Organizar intercâmbio entre <i>startups</i> de TIC nacionais e internacionais com ênfase no segmento	Fomentar editais de inovação com foco na economia de serviços e do conhecimento

	Estimular formação de <i>startups</i> e criação de produtos de TIC a partir de trabalhos acadêmicos
	Incentivar empreendedorismo e inovação por meio da criação de <i>startups</i> , <i>spin-offs</i> , aceleradoras, incubadoras e empresas juniores

Vale ressaltar ainda que este projeto pretende contribuir para o alcance de uma das três visões de futuro construídas pelos especialistas do setor no painel da Rota Estratégica Setor de TIC, a saber: "Estado inovador no desenvolvimento e integração de Tecnologia da Informação e Comunicação para a economia de serviços e do conhecimento".

### 3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral deste projeto é: Fortalecer startups cearenses por meio de um programa de ações para promover soluções de mercado em 6 meses.

Como objetivos específicos:

- Criar parceria com o "Programa em Rede de Apoio à Incubação e Aceleração (PRAIA)"
- Realizar seleção de 6 *startups* tecnológicas;
- Elencar as principais necessidades, dificuldades e entraves a aceleração de *startups* no estado e traçar possíveis soluções;
- Realizar ações de incentivo ao empreendedorismo;
- Capacitar e instruir dirigentes das *startups* para as atividades gerencias;
- Intermediar a relação entre *startups* e investidores ou financiadores;

### 4. ESPECIFICAÇÃO

#### 4.1. Requisitos

Para que o programa tenha um efetivo funcionamento e impacto, lista-se, a seguir, os requisitos mínimos:

- É necessário conhecer as necessidades e dificuldades das *startups*;
- Importante poder contar com recursos humanos com formação adequada;

- É muito importante que tenham *startups* qualificadas.

#### 4.2. Premissas

Além disso, este projeto lida com algumas premissas, a saber:

- Fará parte do projeto "Programa em Rede de Apoio à Incubação e Aceleração (PRAIA)"
- Há investidores interessados em investir nas *startups*;
- Disponibilidade de Incubadoras e aceleradoras de empresas e serviços de mentoria;
- Há *startups* com projetos inovadores interessados em participar do programa;
- O mercado consumidor está aberto a novas soluções e com capacidade de absorvê-las.

#### 4.3. Restrições

As restrições deste projeto são apresentadas a seguir:

- Soluções de mercado devem estar disponíveis em 1 ano;
- Muitos dos profissionais da área de TI carecem de visão de negócio, dificultando o desenvolvimento da *startup* e o seu crescimento;

### 5. MAPEAMENTO DE ATORES

Os atores mais indicados a participarem do Projeto do Programa de Incentivo às Startups são apresentados no quadro a seguir

Instituição
Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará - FECOMERCIO-CE
Núcleos de Inovação Tecnológicas - NITs
<i>Startups</i>
Aceleradoras e Incubadoras
Instituto Atlântico
Marina Park Hotel
ICC Biolabs
Governo do Estado do Ceará

CRIARCE
Núcleo de Tecnologia e Qualidade Industrial do Ceará - Nutec

## 6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO

Os riscos mensuráveis para a viabilização da entidade são apresentados no quadro a seguir com suas possíveis causas e prováveis efeitos:

Risco	Causas possíveis	Efeitos prováveis
1. Mudança no cenário político/econômico	Crise política/econômica se agravar no País	Dificuldade para conseguir investimento financeiro
2. Não existir incentivo financeiro para as <i>startups</i>	Crise política/econômica se agravar no País	Encerramento do projeto
	Falta de interesse no tema	Encerramento do projeto
3. Falta de pessoal capacitado	Formação e experiência incompatível ou insuficiente	Enfraquecimento do projeto
4. Falta de projetos inovadores	Baixo incentivo à atividades empreendedoras nas instituições de ensino	Encerramento do Projeto
	Ausência de visão de mercado e baixo incentivo a criatividade nas instituições de ensino	Encerramento do Projeto
5. Indisponibilidade de incubadoras/aceleradoras e mentores	Procura maior do que a demanda	Enfraquecimento do projeto
	Impossibilidade de firmar parcerias	Encerramento do Projeto
6. <i>Startups</i> não prosperarem	Mercado consumidor conservador	Enfraquecimento do projeto
	Produtos/serviços desconectados das necessidades dos mercados consumidores	Enfraquecimento do projeto
7. Falta de visão de negócio de profissionais de TI	Formação acadêmica deficiente nas áreas de empreendedorismo e gestão	Enfraquecimento do projeto



## 7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO E MONITORAMENTO

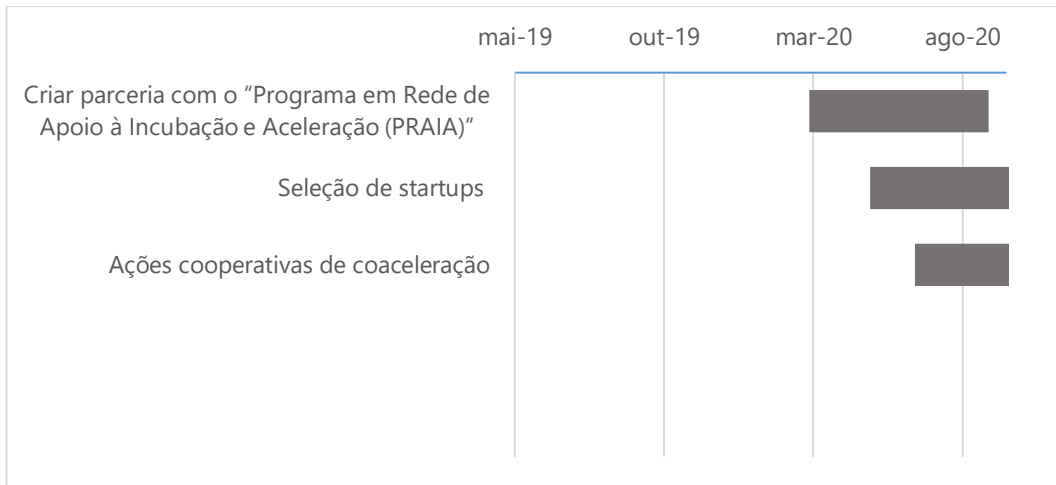
Atividade	Escopo	Participantes	Periodicidade
Comunicação interna	<p>A ferramenta utilizada para acompanhar as informações detalhadas das atividades dos projetos será o quadro digital (Trello).</p> <p>O acompanhamento das informações macro serão através de um quadro físico anexado no Núcleo de Economia e Estratégia (NEE) da FIEC</p>	<p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p>	<p>Permanente</p>
Comunicação externa	<p>Contato com os Stakeholders do projeto será via e-mail e, posteriormente, telefone.</p> <p>Todos os contatos serão registrados em ferramenta interna de gestão de contatos</p>	<p>Todos os envolvidos</p>	<p>Permanente</p>
Solicitações para o projeto	<p>Quaisquer solicitações formais devem ser feitas somente via e-mail. Portanto, solicitações por chats, ligações ou mensagens serão desconsideradas</p>	<p>Todos os envolvidos</p>	<p>Permanente</p>
Reunião com o coordenador do projeto	<p>Local: FIEC</p> <p>A priorização das atividades será feita por opinião dos especialistas (coordenador do projeto)</p>	<p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p>	<p>Semanalmente ou, no máximo, quinzenalmente</p>

Metodologia de condução do projeto	O projeto seguirá a metodologia ágil de gestão de projetos chamada Scrum e adaptada às necessidades deste projeto	Todos os envolvidos	Permanente
Sprints	As sprints do projeto serão entregues através de reuniões presenciais  Serão realizadas reuniões semanais para atualizar o grupo sobre o andamento das atividades	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	21 dias
Stakeholders	Será elaborado um documento com a identificação de Stakeholders  O pesquisador e o coordenador do projeto farão uma identificação da relevância dos Stakeholders em alto e médio/baixo impacto para definir o acompanhamento das informações do projeto	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Permanente e revisado semanalmente

## 8. ARTEFATOS DO PROJETO

- Plano de Comunicação
- Plano de Risco
- Plano de Gerenciamento de Escopo do Projeto

## 9. CRONOGRAMA



REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO

